

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E DE QUÍMICA MINERAL DE ANFIBOLITOS ASSOCIADOS AOS MÁRMORES DO COMPLEXO PARAÍBA DO SUL, MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, SUL DO ESPÍRITO SANTO.

Elis Figueiredo*, Mariana Silva Pontello, Edgar Batista de Medeiros Júnior, Caroline Cibebe Vieira Soares, Rodson de Abreu Marques, Tamires Costa Velasco, Lucas Pequeno Gouvea.

UFOP

A região estudada está situada nos arredores de Cachoeiro de Itapemirim, porção sudeste do Orógeno Araçuaí, próximo a transição com a Faixa Ribeira. Nessa área, têm-se rochas do núcleo cristalino do Orógeno Araçuaí, frequentemente caracterizadas por granulitos e granitoides anatóticos. No sul do Espírito Santo, em meio aos granulitos aluminosos tem-se uma ocorrência de mármore na forma de uma megalente quilométrica de direção NE-SW, correlacionada ao Complexo Paraíba do Sul (Vieira 1997). No presente trabalho são caracterizados petrograficamente os anfibolitos que ocorrem como diques dentro do mármore e também os associados aos gnaisses adjacentes. As amostras de anfibolito foram coletadas durante as atividades de campo e as lâminas confeccionadas a partir das mesmas. O estudo de química mineral via MEV-EDS foi realizado para investigar as características químicas dos minerais que compõem os anfibolitos. O anfibolito ocorre no mármore e nos gnaisses como corpos tabulares paralelos ou não à foliação. O contato entre a rocha máfica e o mármore é caracterizado pela formação de exoescarnito, de espessura centimétrica e coloração esverdeada. O escarnito é composto por flogopita, hornblenda, clinopiroxênio e olivina. O anfibolito é granoblástico a granonematoblástico, constituído essencialmente por hornblenda e plagioclásio. Hornblenda, classificada em termos gerais como pargasita a tschermakita, perfaz de 10 a 70% da rocha e possui pleocroísmo nos tons de verde-claro, verde-escuro e castanho-claro. Ocorre sob a forma de grãos subidioblásticos de granulação variando de 0,1 a 3,1 mm que frequentemente apresentam orientação preferencial. Plagioclásio labradorita (Ab_{36} e Ab_{50})¹ compõe de 15 a 65% do litotipo e ocorre como granoblastos xenoblásticos de granulação variando de 0,1 a 5,3 mm. Alguns grãos são poiquiloblásticos, com titanita e minerais opacos². Diopsídio perfaz até 20% da rocha, geralmente é subédrico e possui granulação de 0,50 a 5,8 mm. Os minerais opacos constituem até 10%. Ocorre como grãos predominantemente anédricos e de granulação variando de 0,1 a 1,5 mm. Titanita perfaz até 5% e quartzo pode chegar até a 10%. Escapolita e granada só foram encontradas nos anfibolitos situados dentro do mármore. Escapolita compõe até 15% da rocha e ocorre sob a forma de granoblastos xenoblásticos de granulação variando de 0,05 a 4 mm, frequentemente associados a plagioclásio. Granada perfaz menos de 5% e apresenta-se como porfiroblastos poiquiloblásticos anédricos de granulação variando de 0,2 a 4 mm. Com isso, é possível supor que embora os anfibolitos tenham uma composição bastante homogênea, as ocorrências situadas dentro do mármore parecem ter sido parcialmente afetadas pela interação com a rocha carbonática, pois verifica-se o surgimento de fases minerais calciossilicáticas, como granada e escapolita.

Referências bibliográficas:

Vieira, V.S. 1997. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil, Carta Geológica Cachoeiro do Itapemirim, Folha SF24ZV-A. Escala 1:250.000, Brasília, CPRM.